

Paralelo sobe 2,29% e bolsas *despencam*

Rio — A demissão do ministro Paulo Haddad e a nomeação do presidente da Eletrobrás, Eliseu Rezende, para o Ministério da Fazenda, repercutiram mal no mercado financeiro. O dólar, sempre procurado pelos investidores em tempos de maior instabilidade, subiu 2,29% em relação à cotação de sexta-feira e fechou a Cr\$ 22.300 para venda. As ações, por sua vez, reagiram de forma negativa à notícia, com queda de 4,1% no Rio e 5,52% em São Paulo.



Embora os profissionais do mercado soubessem que a situação de Haddad no governo não era muito confortável, a saída do ministro foi motivo suficiente para provocar um dia de nervosismo e de longas reuniões nas instituições financeiras, trazendo de volta o temor de choques e congelamentos de preços. O maior problema, segundo estes profissionais, era identificar o que deve mudar na política econômica com o novo ministro.

“Ficamos meio perdidos”, confessou Francisco Carvalho de Araújo, diretor de OPEN da corretora Norsul. Segundo ele, o mercado só deverá ficar mais tranquilo, quando Eliseu Rezende expor melhor suas idéias e planos para a economia.

Já o presidente da Bolsa de Valores do Rio, Carlos Reis, não ficou apreensivo com a saída de Haddad.

A alta do dólar no mercado paralelo só não foi maior porque o Banco Central interveio para frear a valorização da moeda. Com as casas de câmbio registrando grande movimento, o dólar chegou a ser negociado a Cr\$ 22.500 no mercado paralelo e estava sendo cotado a

Cr\$ 20.070 no câmbio flutuante (turismo), o que fez o BC vender moeda às instituições financeiras.

Segundo os operadores, o Banco Central vendeu cerca de US\$ 120 milhões no câmbio flutuante a Cr\$ 21.866. A operação de venda foi casada com dois leilões de compra de moeda no câmbio comercial a Cr\$ 20.062. Assim, o BC buscou compensar a queima de reservas, adquirindo dólares a preços menores.

Acompanhando a arrancada das cotações do dólar, o ouro também fechou em alta, mas perdeu força graças à intervenção do BC. O grama do metal encerrou o dia a Cr\$ 231 mil, com valorização de 1,68%, mas houve negócios a Cr\$ 232.500.

Bolsas — A terceira troca do principal responsável pelas finanças do País, em menos de seis meses, fez com que as Bolsas de Valores operassem em baixa. No Rio, a queda foi de 4,1%, com volume Financeiro pequeno — Cr\$ 267,983 bilhões contra os Cr\$ 327,336 bilhões de sexta-feira quando, por conta dos atritos entre o presidente Itamar Franco e o ex-ministro Paulo Haddad, o índice de lucratividade foi nulo. Em São Paulo, a queda foi maior: 5,52%, com volume de Cr\$ 2,1 trilhões — na sexta-feira, com queda de 1,72%, o volume fora de Cr\$ 1.66 trilhão.

A cotação das ações da Eletrobrás, carro-chefe do mercado, caiu 6,55%. Aliás, nem mesmo o setor de energia elétrica, a vedete atual do mercado, escapou da queda: dirigida até sexta-feira por Eliseu Rezende, a Eletrobrás apresentou desvalorização de 3,02% na sua cotação em Bolsa. Também caíram as cotações da Cemig PN (4,06%) e Cerj ON (5,26%), enquanto não houve negócios, no Rio, com as ações da Cesp. As exceções, no setor, ficaram por conta da Light ON, com alta de 2,67%, e da Força e Luz Cataguazes Leopoldina, com valorização de 29,02%.